

CONEXÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E CULTURAIS DA ALIMENTAÇÃO

A alimentação pode ser analisada sob várias dimensões, ao mesmo tempo independentes, complementares e conectadas, envolvendo aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e de saúde.

Enquanto prática, a alimentação não deve estar dissociada ao direito humano e a diversas representações que nos permitem compreender como diferentes populações imprimem ao mundo suas necessidades, identidades, vontades, crenças e valores. O comer é um ato complexo, que permite a conexão com significados que envolvem herança cultural, memória afetiva, momentos de sociabilidade que atravessam fronteiras e dialogam com a nossa ancestralidade.

Nesta edição, a Revista de Alimentação e Cultura das Américas - Raca traz como novidade um artigo que convida para o debate, que trata da produção acadêmica voltada para a Antropologia da Alimentação no Brasil. Publica e registra artigos e ensaios que abordam a influência de acontecimentos históricos e da pandemia na segurança alimentar e nutricional e um ensaio que aborda as conexões culturais entre a África e o Brasil por meio do uso do milho no Candomblé.

O artigo para debate conduz o olhar para a produção acadêmica realizada no Brasil, a partir dos anos 1990, na perspectiva da antropologia da alimentação. Utiliza como eixo condutor o material apresentado nas Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBAs) para a construção de um balanço dos estudos na temática. Essa abordagem instiga para pontos de vista que possam agregar na discussão sobre as experiências da RBA e sobre a trajetória da Alimentação e Cultura para além das fronteiras brasileiras.

O artigo (IN) Segurança alimentar e nutricional e suas associações com as condições sociodemográficas no residencial Gilson Coelho em Bom Jesus-PI na pandemia da Covid-19, apresenta as análises sobre a insegurança alimentar e sua relação com as características sociodemográficas de uma comunidade e discute a participação de programas governamentais de transferência de renda.

Os impactos da pandemia de covid-19 na alimentação e comensalidade de servidores de instituições federais de Brasília-Brasil, são tratados no artigo que teve

o objetivo de compreender a influência da pandemia nas rotinas de hábitos alimentares de servidores de instituições públicas federais, participantes de um programa de promoção à saúde, bem como descrever o impacto do compartilhamento de seus espaços sociais na experiência da comensalidade desses indivíduos.

O “Conexões culturais de sabores no Candomblé por meio do Milho” trata do milho como alimento que conecta o Brasil com a África yorubá, por ser ele um ícone nos rituais ancestrais de terreiros de Candomblé no Brasil. A temática foi desenvolvida a partir da experiência no projeto Ecoilê que lança o olhar sobre a economia agroecológica, saúde, soberania, segurança alimentar e nutricional em Terreiros Religiosos de Matriz Africana na Ride-DF, em parceria entre o IFB-Planaltina e a Fiocruz-Brasília.

O ensaio intitulado “O que envolve o consumo alimentar e como a pandemia por COVID-19 pode ter influenciado nesse aspecto da vida das pessoas” é dedicado a contextualização das refeições e aborda a caracterização das escolhas alimentares que abrangem as experiências ao longo da vida e as influências recebidas para compor o sistema alimentar pessoal.

Já a influência dos acontecimentos históricos na condição social da sociedade é discutida no ensaio intitulado de “Insegurança Alimentar Como Expressão da Questão Social”, que visa consolidar um arcabouço teórico a partir de fontes bibliográficas de autores que se dedicam a difundir a questão social e suas expressões e atrelar essa discussão teórica aos fatores que envolvem a insegurança alimentar.

Boa leitura!

Denise Oliveira e Silva
Flavia Tavares Silva Elias
Erica Ell